

BERNAL, Salvador, **Recordando Álvaro del Portillo**, Diel, Lisboa, 1999, 350 p., 210 x 155, ISBN 972-8040-35-0.

D. Álvaro del Portillo nasceu em Madrid em 11 de março de 1914 e conheceu o Opus Dei em 1935, ficando, desde esse momento, ao lado do Fundador nesse importantíssimo Instituto, Beato José María Escrivá de Balaguer e sucedendo-lhe na direcção dele. Em 6 de Janeiro de 1991 João Paulo II conferiu-lhe a ordenação episcopal. Neste livro descreve-se a personalidade extraordinária deste Bispo, que foi engenheiro e depois doutorado em Teologia e Direito Canónico. Soube crescer na santidade e atingiu tão elevado grau que a causa da sua beatificação foi introduzida logo que passaram cinco anos sobre a sua morte.

Ao terminar a leitura deste livro ficamos impressionados com as virtudes deste homem. Quando o Bispo de Madrid lhe perguntou: — «Álvaro, dá-te conta de que vais perder a tua personalidade? Agora és um engenheiro de prestígio; depois vais ser um padre como qualquer outro.» — respondeu: «Senhor Bispo, a minha personalidade, já há muito que a ofereci a Jesus Cristo.» (p. 95). A melhor classificação de D. Álvaro foi feita por D. Javier Echevarría, em 23 de Março de 1994, a um jornalista que lhe perguntou quais as qualidades que mais sobressaíam em Mons. Del Portillo e teve esta resposta: «Eram a paz, a naturalidade, o sentido sobrenatural, a capacidade de amar as outras pessoas, a disponibilidade para a todos servir, a enorme capacidade de trabalho que possuía e, sobretudo, a determinação de estar sempre atento a tudo o que Deus lhe pedia, com a oração e com a mortificação: nunca se furtava à mortificação, que acaba por ser outro modo de rezar.» (p. 328).

O Papa João Paulo II tinha por este Servo de Deus grande estima e foi rezar durante dez minutos diante do seu cadáver (cf. p. 357). É interessante todo o cap. 23 (pp. 295-306), porque descreve o amor dos Papas por D. Álvaro del Portillo e pelo Opus Dei.

Esta biografia está muito bem escrita, porque salienta todas as virtudes sobrenaturais e qualidades naturais do biografado, que tem concedido muitas graças aos seus devotos e, esperamos em Deus, brevemente verá as honras do altar.

JOSÉ ARIEIRO

LITERATURA

COYNÉ, André, **Portugal é um Ente... — De l'Être du Portugal**, Apresentação de Pinharanda GOMES, «Col. Lusíada», Fundação Lusíada, Fribourg-Lisboa, 1999, 240 p., 230 x 160, ISBN 972-9450-22-6.

André Coyné é um professor universitário francês que, no exercício da sua profissão, tem corrido mundo, desde o Peru ao Camboja, de Portugal à Costa do Marfim ou da Espanha à Argentina. Leccionou na Universidade Clássica de Lisboa de 1970 a 1976. A Fundação Lusíada coligiu neste volume uma série de ensaios críticos sobre temas vários ligados ao pensamento veiculado pela literatura portuguesa: a saudade, a tradição hermética, o esoterismo de Fernando Pessoa, o profetismo de António Vieira, o sebastianismo, o neopitagorismo de Almada Negreiros, o surrealismo, o lirismo interveniente de Natália Correia.

Distribuídos pelas três línguas em que foram originariamente escritos — português, francês e castelhano —, o que explica a duplicidade do título, estes ensaios constituem um excelente contributo para o conhecimento da nossa tradição cultural e, por ela, da nossa identidade como nação. Especialmente por parte de outras tradições e outras culturas por onde o Autor andou em missões culturais e por onde fez questão de deixar algumas pinceladas-esboços de um retrato de Portugal pelo mundo em pedaços repartidas.

JORGE COUTINHO